

Apresentação

Presentation

A publicação deste volume temático é fruto de um encontro entre a proposta dos editores da revista *Entrepalavras*, interessados em organizar um número temático sobre Fonética e Fonologia, e o desejo do Grupo de Trabalho de Fonética e Fonologia da Anpoll, interessado em fomentar a divulgação de pesquisas sobre aspectos fonéticos e fonológicos realizadas a partir de diversas abordagens.

Da confluência de interesses, nasceu a composição dos organizadores deste volume: Antonio Pamies, da Universidade de Granada (UGR - Espanha), indicado pelos editores da

PAMIES, Antonio; TENANI, Luciani Ester; LIMA JUNIOR, Ronaldo. Apresentação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 6-11, jan-abr/2020.

Entrepalavras; Ronaldo Lima Jr, da Universidade Federal do Ceará (UFC - Brasil), docente que recebeu o convite inicial para organização do volume temático e vice-coordenador do GT de Fonética e Fonologia da Anpoll; e Luciani Tenani, da Universidade Estadual Paulista (UNESP - Brasil), coordenadora do GT de Fonética e Fonologia da Anpoll. O tema proposto para este número temático foi “a dimensão fônica das línguas na construção de estruturas e sentidos”.

A chamada temática foi feita em outubro de 2019, logo após a realização do VI Encontro Intermediário do GT de Fonética

e Fonologia, ocorrido no final de setembro daquele mesmo ano, na UFC. Dos 28 artigos submetidos, alguns deles trabalhos discutidos no Encontro do GT, 16 foram aceitos, totalizando-se índice de 57% de aprovação. Entre os autores, há 34 pesquisadores, vinculados a 11 universidades públicas brasileiras e a quatro universidades estrangeiras, sendo elas a Universidade de Macau, a Vrije Universiteit Brussel, a Universidad de Oviedo e a Universidad de la Laguna. Foram também mobilizados 47 pareceristas vinculados a 31 universidades brasileiras e estrangeiras. Esses números embasam a afirmação de que esta publicação, com acesso livre, é fruto de muito esforço coletivo e gratuito de pessoas altamente qualificadas. A cada uma delas, os organizadores e os editores agradecem a generosidade acadêmica, sem a qual este número não teria sido possível.

Os artigos que compõem este número foram organizados em função dos temas abordados, e agrupados nos seguintes tópicos que emergiram da seleção final de artigos: segmentos – vogais e consoantes; sílaba, palavra e sentença; e entoação. Como será percebido, nem todos os textos são exclusivamente classificáveis

em um desses tópicos, pois alguns permeiam mais de um assunto. Delineamos, a seguir, um panorama geral desses artigos.

Dos artigos aceitos, cinco tratam de questões segmentais, sendo dois sobre vogais e três sobre consoantes. Em *Alçamento sem motivação aparente em uma variedade de português brasileiro: efeitos de coarticulação de sequências CV e dispersão vocálica*, Battisti, Perozzo e Cunha analisam o alçamento de vogais médias pretônicas sem harmonia vocálica no falar de Porto Alegre, como em *d[i]sconto* e *c[u]stela*. A análise laboviana sugere contextos consonantais precedentes e seguintes como favorecedores do alçamento, e os autores discutem a coarticulação de sequências CV contextuais e a dispersão vocálica como possíveis explicações para o fenômeno. No segundo artigo desta edição, intitulado *Vowel Harmony in the Proto-Creole of the Gulf of Guinea*, ainda sobre vogais, Araujo, Bandeira e Agostinho discutem a existência de harmonia vocálica no proto-crioulo do Golfo da Guiné. Os autores se baseiam em reflexos lexicais de um grupo de cognatos em línguas-filhas e em proto-formas, e verificam harmonia vocálica limitada, visto que há muitos casos de não-aplicação do processo.

No primeiro artigo que trata sobre consoantes, intitulado *A pronúncia da lateral /l/ no Sudoeste do estado do Paraná*, Silva, Borghelott e Andrade relatam uma análise laboviana sobre a realização do /l/ pós-vocálico em três cidades do Paraná. As autoras encontraram todas as possibilidades de produção previstas, [l, ɫ, w, r, ʀ], mas com predominância da forma [l]. Já Haupt e Seara, no artigo intitulado *As fricativas posteriores: caracterização articulatória e acústica do /r/ em onset silábico*, apresentam uma análise preliminar de fricativas posteriores na posição de onset silábico na produção de palavras e pseudopalavras de informantes de Florianópolis. A contribuição desse trabalho é levar em consideração nas análises tanto pistas articulatórias, por meio de análise ultrassonográfica, como pistas acústicas, olhando para picos espectrais e amplitude. Encerrando os artigos sobre questões segmentais, Valada, no artigo *Lisboa, Lisbon and the exception*, examina se falantes nativos de inglês teriam dificuldade de produzir *clusters* sC heterossilábicos do português europeu, visto que tais *clusters* em português são vozeados e comumente palatalizados para [ʒ], com em *Lisboa* [liʒ'boə], e

em inglês esse tipo de *cluster* é normalmente desvozeado e nunca palatalizado. Os dados preliminares revelam maior dificuldade na palatalização do que na vocalização.

O artigo que abre o agrupamento sobre sílabas, palavras e sentenças é intitulado *Uma visão multirrepresentacional dos padrões silábicos emergentes do português brasileiro*, de Souza, Barboza e Barra. Os autores investigam a redução gradiente da vogal epentética do português do Brasil, cuja supressão categórica leva à emergência de novos padrões silábicos. As análises são de natureza acústica e mostram as preferências dos informantes pela realização dos padrões silábicos emergentes. O artigo *Production of English verbs ending in -ed by speakers from different L1 backgrounds* tem foco na produção do sufixo *-ed* do passado de verbos regulares de inglês, cuja pronúncia equivocada pode provocar mudanças silábicas. Nele, Delatorre, Gonçalves e Silveira comparam a produção desse morfema por falantes nativos de inglês, de português, de espanhol e de alemão, e encontram estratégias diferentes para falantes de diferentes L1s, como a inserção de vogal epentética ou a omissão completa do sufixo.

Três artigos tratam, sob diferentes aspectos, da noção de palavra. Com foco no desenvolvimento linguístico inicial, o artigo *Forma e função no desenvolvimento fonológico: quando uma palavra é uma palavra* traz a discussão feita por Baia e Aguiar sobre o pareamento entre forma e função de palavra, abordando o problema de categorização de dados quando considerada a fase de transição entre balbúcio e palavra. As autoras percorrem diferentes arcabouços teórico-metodológicos e discorrem sobre decisões metodológicas ao tratarem da variabilidade inter e intradialetos. No artigo *O acento e as informações segmentais: uma abordagem multirrepresentacional*, Benevides discute a questão da acentuação de palavras quando essas têm sílaba final pesada. Duas hipóteses de análise foram confrontadas: uma baseada em regras e outra em uma abordagem dinâmica da língua. A partir de estudo experimental, a autora conclui que o acento não é determinado apenas pela estrutura da sílaba final de palavra, como concebido por abordagem de regras, mas também por informações segmentais, como previsto por abordagem dinâmica. No artigo *Ritmo e peso silábico na constituição das palavras prosódicas*

do protocioulo do Golfo da Guiné, o ponto de partida de Braga é a hipótese de que características do peso silábico e do ritmo sejam relevantes para a constituição de palavras prosódicas. A pesquisadora explora essa hipótese a partir de dados do protocioulo do Golfo da Guiné e conclui que a hipótese inicial não se confirma parcialmente, uma vez que a aglutinação de vogal inicial ao étimo português, como “o pé”, se caracterizou como processo marginal, mas a restrição de verbos iniciados por vogais está ativa, o que dialoga com a restrição de haver nomes iniciados por vogais, característica encontrada em línguas edóides que participaram da formação do protocioulo na África Ocidental.

Para encerrar este segundo conjunto de artigos, apresentamos a pesquisa que tem foco em sentenças, e até mesmo em discurso de uma maneira mais global, desenvolvida por Albuquerque e Alves. Os autores analisam, no artigo *Uma visão dinâmica sobre a inteligibilidade de fala: um estudo longitudinal com haitianos e brasileiros*, a inteligibilidade de falantes haitianos de português como língua adicional a partir de uma perspectiva de língua como Sistema Dinâmico Complexo. Os

resultados apresentaram picos de aprendizagem tanto para os falantes como para os ouvintes brasileiros que os julgaram por 12 vezes nesse estudo longitudinal, contribuindo para uma visão dinâmica do construto de inteligibilidade.

O último conjunto de cinco artigos tem em comum investigações de características entoacionais dos enunciados em variedades do português brasileiro (PB) e em variedades do espanhol. No artigo *Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista*, Yano e Svartman analisam o fraseamento prosódico e a configuração tonal de declarativas do PB falado em São Paulo em confronto com outras variedades do PB, investigando a marcação prosódica de foco e tópico. As autoras discutem aspectos da configuração entoacional que leva à distinção entre os dois tipos de construção, uma vez que tópicos tendem a formar sintagmas entoacionais independentes, em qualquer posição em que ocorram nos enunciados, e expressões focalizadas não necessariamente formam sintagmas entoacionais independentes. O artigo de Cachón, intitulado *Índices entonativos de modalidad entre enunciados declarativos e interrogativos com final*

descendente: variedades geoprosódicas de Asturias, traz resultados sobre a relevância da variação tonal e da duração como índices complementares à caracterização prosódica de declarativas e interrogativas de variedades faladas na região de Astúrias. A partir das regularidades prosódicas descritas, a autora argumenta sobre a importância de se incluir esses parâmetros na caracterização entoacional do componente fonológico da língua. Já o artigo *Implicaciones semánticas de la entonación declarativa e interrogativa y su importancia en la variación interdialectal*, escrito por Dorta, Trujillo e Cabrera, aborda a distinção entoacional entre enunciados assertivos e interrogativos de quatro variedades do espanhol, a saber: canário, venezuelano, cubano e texano (de San Antonio). As análises acústica e perceptiva permitiram identificar marcas que relacionam e que diferenciam as variedades, além de revelarem o quão essas marcas são reconhecidas como características dos tipos de enunciados analisados. No artigo *Atos de fala diretivos em português e em espanhol: uma análise acústica comparativa*, produzido por Gomes da Silva, Carnaval e Moraes,

são descritos foneticamente os contornos entoacionais de três atos de fala diretivos – ordem, pedido e súplica – na variedade carioca do PB e na variedade mexicana do espanhol. A partir de áudios de fala atuada, foram feitos testes de percepção para verificar os sentidos associados aos enunciados, além de descrição acústica dos padrões de cada ato de fala. Os resultados sugerem que diferenças entoacionais favorecem o reconhecimento dos três tipos de atos de fala diretivos nas duas variedades investigadas. Por fim, no artigo *A correlação entre os contornos melódicos e suas respectivas funções pragmáticas: um estudo experimental*, Fonseca coloca em cena experimentos psicolinguísticos que tiveram o objetivo de testar a capacidade de adultos estabelecerem correlação entre contornos melódicos

de enunciados declarativos, interrogativos e diretivos com suas respectivas funções pragmáticas. Os resultados apontam para a facilidade de relação entre o contorno melódico da pergunta e sua função pragmática.

Como o leitor pode antever, as características entoacionais de variedades do PB e do espanhol ora descritas promovem a ampliação de conhecimentos sobre a construção de estruturas prosódicas e sentidos dos enunciados.

Convidamos à leitura deste conjunto de artigos selecionados que, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, tratam de diversos aspectos da dimensão fônica de línguas.

Os organizadores